

ESTRATÉGIAS PARA FORMAR OPINIÃO POLÍTICA

Cláudia Daniela Behrens¹

O livro *“DIREITA E ESQUERDA: Razões e significados de uma distinção política”* (*Destra e Sinistra. Ragioni e significati di una distinzione politica*, Itália, 1994), de Norberto Bobbio (Editora UNESP, 131 p.), destaca-se pela importância do assunto abordado. O autor foi um filósofo e historiador do pensamento político, tendo escrito conceituadas obras, dentre as quais estão: *“O conceito de sociedade civil”*, *“Direito e Estado no pensamento de Emanuel Kant”*, *“A era dos direitos”*, *“Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política”* etc. Na obra resenhada, Bobbio procura demonstrar que direita e esquerda continuam sendo os pontos de referência para guiar a população na escolha de seus candidatos políticos. Ademais, o autor declara que o elemento distintivo da dicotomia baseia-se na igualdade. Ela está presente na esquerda, na qual Bobbio constata que todos os indivíduos são iguais entre si, e está ausente na direita, a qual apoia as desigualdades, alegando não serem elimináveis e oriundas da vida natural.

A obra está dividida em Resposta aos críticos e Prefácio à primeira edição italiana, equivalendo-se à introdução, seguidos pelas seguintes seções: A distinção contestada, Extremistas e moderados, A díade sobrevive, Em busca de um critério de distinção, Outros critérios, Igualdade e desigualdade, Liberdade e autoridade, e A estrela polar. Ao longo do livro Bobbio procura demonstrar que os posicionamentos políticos direita e esquerda continuam ativos em nossa sociedade. Também, discorre acerca da díade fazendo menção à sua persistência como pontos cardeais desde a Revolução Francesa. O autor apresenta as características e distinções da dicotomia e mostra a eficácia daquela, a qual torna a política algo repleto de contrastes, contradições e diferenças partidárias. Alude ao terceiro indivíduo que está no centro da direita e da esquerda, o qual muitas vezes ganha força entre a população.

A forma como o autor traz o conteúdo no decorrer do livro é pertinente e plausível ao cenário atual. Logo, é uma obra que reflete a realidade em que se encontram os partidos políticos. Percebe-se o grande crescimento relacionado à criação de partidos distintos, com projetos diversos e planos de governos necessários ao melhoramento de uma nação. Bobbio defende sua posição política como sendo de esquerda, visto que é favor da igualdade entre os povos. A linguagem utilizada na obra é de fácil compreensão, possibilitando seu entendimento. Não obstante, a estrutura daquela é bem elaborada, visto à sequência a que o autor aderiu ao montar o livro. Está amplamente explícito nos capítulos o assunto tratado em cada um deles, facilitando a assimilação dos conteúdos abordados.

A DISTINÇÃO CONTESTADA

No primeiro capítulo da obra, intitulado A Distinção Contestada, Bobbio sustenta a ideia de que direita e esquerda são termos contraditórios, utilizados para discutir a questão de ideologias do

¹ Graduada em Direito pelo Centro Universitário UNIVATES.

pensamento e das ações políticas. Assim, essas ideologias e ações não podem ser concomitantemente de direita e esquerda, devendo ser apenas a favor de um ou do outro.

O dueto pode ser denominado como dois partidos em oposição (uso descritivo), a partir de um eixo principal que irá valorar um juízo positivo ou negativo (uso axiológico) e distinguir a transição das fases políticas de um país (uso histórico). A dualidade se compõe a partir de suposições discrepantes, resumidas em bons argumentos ou por negação da negação. Ademais, essas díade contrasta interesses e valorações que a sociedade necessita seguir, devendo estar relacionada às diferenças existentes na coletividade e não somente aos problemas de ordem e cunho político.

Nas grandes sociedades democráticas é cada vez mais inábil a divisão política em dois aspectos. Assim, sugere-se um terceiro incluído, intermediário entre direita e esquerda. Contudo, a tríade pode reverter-se em pentíade, diferenciando esta um centro da esquerda e um da direita. Entretanto, o modelo dicotômico continua a persistir. Bobbio assinala que o terceiro inclusivo vai além da díade, equivalendo a “uma passagem simultânea”, permitindo, assim, a superação entre direita e esquerda. Dessa forma, corresponderá a uma síntese dos opostos. Posto em operação, o terceiro ocupará uma posição centrista, favorecendo-se se houver insucesso do sistema direita-esquerda. Logo, aquele será visto como uma solução.

A constante transformação da sociedade implica em novos problemas políticos relacionados à busca de soluções coletivas. Bobbio ressalta que a manipulação da natureza trouxe problemas morais e jurídicos, e nestes a díade não se põe acima, ficando na mesma posição. Ainda, esclarece que aquela é interdependente, no qual uma só existirá se a outra também existir. Por fim, verifica-se que direita e esquerda possuem os mesmos programas, finalidades e embasamentos de ideologia, em função da multiplicidade de problemas existentes. Assim sendo, quando uma está em alta, a outra está em baixa, e vice-versa.

EXTREMISTAS E MODERADOS

A crise das ideologias manifestou o contrassenso entre os autores e fez com que eles migrassem da direita para a esquerda, resultando na simultaneidade de uma posição política à outra. Como enfatiza Bobbio, a díade extremismo-moderantismo não se equipara com direita e esquerda pelo fato de que aquela está sujeita a um critério adverso no universo político, e, também, por estar relacionada à radicalização das ideias professadas fazendo-as valer na prática. Bobbio acrescenta ainda que um extremista de direita e um de esquerda são análogos na questão de antidemocracia, sendo ambos afins nesse patamar em razão de seus extremos se alcançarem. Da mesma forma, existe uma corrente anti-iluminista em relação aos extremistas.

O moderantismo é conceituado e evoluído, dando a ideia de ascensão e progressão, além de desenvolver-se com base em ordens preestabelecidas. Já o extremismo compreende a história como se essa fosse calamitosa, atentando-se à qualidade por meio de rompimentos. Mensura-se que os extremistas não são opostos, e, sim, semelhantes, conforme o conceito dos moderados.

O século XX demanda a interpretação do processo histórico por meio de contradições que trazem um certo receio relativo ao desfecho dos acontecimentos. Conforme argumenta Bobbio, seria uma perspectiva trágica. Assim, o fim da Idade Moderna caracteriza-se pela concepção do progresso, em que surge uma nova era histórica, a Pós-Moderna.

Os extremistas de direita e os de esquerda têm certas dúvidas e suposições acerca da democracia, vindo a utilizá-la como sinônimo da mediocracia. De acordo com Bobbio, a antidemocracia seria uma agregação de valores que equivaleriam a uma metodologia, não sendo apenas o único aspecto correlato entre extremistas de esquerda e de direita.

Enquanto entre os extremistas e os moderados é discutida a metodologia, entre o fascismo e o comunismo, que representam na história deste século a antítese entre direita e esquerda, são discutidos as finalidades e os objetivos a serem alcançados. Ainda, as diferenças em relação aos valores são mais resistentes do que as divergências que concernem as metodologias e estratégias colocadas em prática.

A DÍADE SOBREVIVE

Frequentemente nos debates políticos abordam-se questões sobre “o futuro da esquerda”, como também “o renascimento da direita”. Termos como “sistemas democráticos”, “direita parlamentar”, “esquerda parlamentar”, “governo de direita” e “governo de esquerda” continuam mantendo uma força considerável (BOBBIO, 1995, p. 63). Bobbio assegura que a categoria política configura a “díade amigo-inimigo”. Em um combate não há lugar para um terceiro, que seria aquele que chamamos de neutro, visto que somente há duas partes, com a finalidade de uma triunfar sobre a outra, o que vem a resultar em uma parte dominada e uma vencedora.

A díade é contestada até os dias de hoje, que representa a constituição dicotômica de governo, de acordo com Bobbio. É considerada uma metáfora espacial, e mesmo com os conflitos que trouxeram mudanças ao longo do tempo, o aspecto do dueto continuou persistindo. Também, o seu uso consecutivo possui significação descritiva e ambígua, podendo ser interpretada diversamente na política.

Em contrapartida, Bobbio explana que direita e esquerda possuem significação avaliativa, pois ambos os termos retratam uma antítese, em que a conotação positiva de uma acarreta na conotação negativa da outra. Essas conotações são diferenciadas a partir dos juízos de valor que são atribuídos às coisas. Destarte, axiologicamente, as partes serão opostas, em que uma sempre figurará o bem e a outra, o mal.

EM BUSCA DE UM CRITÉRIO DE DISTINÇÃO

A direita e a esquerda continuam servindo para apontar as distinções no pensamento e nas ações políticas. A contestação dessa diferenciação entre esses conceitos seria proveniente da concepção de que os fundamentos adotados não possuem severidade, convertendo-os em algo ilusório conforme as situações fossem surgindo. A partir disso, verifica-se que a distinção ficou ratificada.

Nesse capítulo Bobbio cita o autor Laponce, que publicou a obra *Left and Right: The topography of Political Perceptions, de 1981*, e ponderou de maneira sugestiva as metáforas espaciais já citadas. Supõe que a ordenação vertical “alto-baixo” é forte, não podendo eliminar a ordenação horizontal “direita-esquerda”, que é fraca. Ambas estão emparelhadas constituindo duas relações distintas: governante-governados e governantes ou governados entre si. Logo, a política só será universalmente representada se as duas ordenações estiverem unidas. Também, o sistema eleitoral que gera a díade na democracia é o princípio que acata as decisões coletivas, havendo uma maioria e uma minoria. Todavia, sempre deverá distinguir-se a “dualidade amigo-inimigo”, em que um será sempre positivo e o outro negativo.

Atualmente, as tendências ideológicas estão dominadas pela contraposição entre religião e política. Mensura-se que a religião estaria ligada à direita e o ateísmo, à esquerda, equiparando-se com a distinção entre as dimensões vertical e horizontal. No final do livro de Laponce, Bobbio conclui que a luta entre religião e política surge para representar a guerra entre o bem e o mal, em que a religião sairá vitoriosa.

OUTROS CRITÉRIOS

Nesse capítulo Bobbio expõe o ponto de vista de consagrados autores para distinguir a direita e a esquerda. Entre eles estão:

1 – Dino Cofrancesco: se utiliza da tradição para definir a direita e o conceito para definir a esquerda. Objetiva elaborar uma “distinção crítica” da díade, sendo esses conceitos relativos. A diferenciação da dualidade não corresponde com as distinções em meio aos tipos clássicos e românticos. Dino parte de elementos inessenciais da díade, alegando que os termos não são contrários, mas diferentes um do outro, além de ambos serem positivos.

2 – A intérprete Elisabetta Galeotti adere à distinção de contextos para o uso da díade, classificando em quatro usos: linguagem ordinária, linguagem da ideologia, análise histórico-sociológica e estudo do imaginário social. Galeotti pende para a análise ideológica, com a qual visa a descobrir conceitos para simplificar essas ideologias. A causa principal da analogia está no fato de se reduzir “o espaço da direita ao espaço da direita subversiva” (BOBBIO, 1995, p. 88), salvaguardando-se de uma ideologia liberal e obtendo-se uma forma de distinção de “direita subversiva de uma direita moderada”, e, da outra parte, de “uma esquerda moderada e uma esquerda subversiva” (BOBBIO, 1995, p. 88). Ressalta-se, ainda, que a diversidade não tem autonomia analítica com relação ao tema da justiça, tendo criado dificuldades, além de provocar a maior revolução igualitária: a revolução feminina.

3 – O intérprete Marco Ravelli define esquerda e direita como termos que representam um conflituoso universo político. Elucida também as palavras de Dino Cofrancesco, quando afirma que são conceitos que indicam relação e/ou condição. Ravelli é categórico e decisivo afirmando que os termos da dupla constituem uma oposição. Observa-se que são conceitos espaciais sobre os quais não há distinção, sendo impossível dividi-los, resultando, assim, em um regime totalitário. Ainda, afirma que o tema retomado em todas as variações “é o da contraposição entre visão horizontal ou igualitária da sociedade e visão vertical ou inigualitária” (BOBBIO, 1995, p. 94). Dos dois termos, o da direita manteve-se valorado com maior constância.

IGUALDADE E DESIGUALDADE

Nos dias de hoje, ante o ideal da igualdade, compilando os ideais de liberdade e de paz, o raciocínio utilizado pelas pessoas para diferenciar a direita da esquerda é o de usar seus esforços e lutas para obtenção daquelas aspirações. Para isso ser obtido, Bobbio esclarece que é preciso haver os sujeitos, os objetos e os critérios a serem praticados. A conceituação da igualdade é relativa e radicalmente pode ser um plano irrealizável ou até mesmo uma fantasia.

Na sociedade existem desigualdades naturais e sociais, podendo ambas serem corrigidas. As naturais não podem ser eliminadas, enquanto as sociais só poderão sê-las nos casos em que as pessoas são as responsáveis. Bobbio expõe que os indivíduos são igualitários quando eles julgam como necessário para uma boa convivência aquilo que une os homens, sendo eles iguais ou não. Já os inigualitários preferem a diversidade para manter essa convivência. A esquerda tende mais para o artificial, enquanto a direita aceita a naturalidade e o tradicionalismo.

Nessa seção, Bobbio cita dois autores: um que representa o ideal igualitário –Rousseau, defendendo a tese de que a sociedade civil torna os homens desiguais; e o outro, Nietzsche, que por sua vez diz que os homens são desiguais por natureza, representando o ideal inigualitário. O ideal de igualdade por meio do juízo positivo ou negativo distingue a esquerda da direita. Nessa temática, o igualitário corresponde àqueles que diminuem e enfraquecem as diferenças. Em contrapartida, o inigualitário colabora para piorar certas situações de desigualdade.

O reconhecimento dos direitos sociais, assim como dos direitos de liberdade, foram incorporados às constituições após o fim da Primeira Guerra Mundial, mediante a ocorrência dos movimentos socialistas da esquerda. Esses direitos são igualitários, visando a extinguir a desigualdade. Na ocasião que Bobbio assinala que o igualitarismo é o item definidor das doutrinas e movimentos pertencentes à esquerda, é possível deduzir o tema desse livro. Em face disso, são colocadas em prática políticas que visam a igualar os desiguais.

LIBERDADE E AUTORIDADE

A igualdade e a liberdade, quando utilizadas com uma significação descritiva e indeterminada, abalam moralmente o contexto de que a humanidade deve ser liberta. Qualquer relação à igualdade não pode ser apresentada sem que haja um sujeito, um objeto e um critério. A liberdade, por sua vez, precisa ser substabelecida pelo fato de que possuímos a autonomia de querer e de agir, sendo diferenciada em vários contextos distintos.

As duas ideologias não são proporcionais, podendo ser comparáveis e complementáveis, como também incomparáveis e excluindo-se mutuamente, ou, ainda, passam a ligar-se de forma ajuizada. Uma delas sempre precisará ser mais limitada do que a outra para manter a ordem e evitar anarquias. A liberdade precisa ter princípios e limites. Assim, equivalerá a um *status* pessoal, que é considerado um bem individual. Já alusiva à igualdade, ela corresponde a um relacionamento entre indivíduos. Logo, um bem social. Segundo Bobbio, para diferenciar a esquerda da direita, uma das maneiras seria contrapor a direita libertária à esquerda igualitária. Em vista disso, as doutrinas e movimentos heterogêneos são considerados de direita e de esquerda.

A ESTRELA POLAR

A luta pela igualdade é a grande característica da esquerda, sendo a extinção da propriedade individual um de seus maiores óbices no decorrer de sua história. “[...] A discriminação entre ricos e pobres [...]” (BOBBIO, 1995, p. 123), e a inalienabilidade da propriedade individual seriam os motivos principais da ocorrência de desigualdades e discriminações em nossa sociedade.

A estrela polar é a diferenciação entre direita e esquerda, mediante almejo do ideal de igualdade. A “[...] questão social interna dos Estados [...]”, assim como a “[...] questão social internacional [...]” (BOBBIO, 1995, p. 124), possui focos de atuação da esquerda recém-começados, sendo que esta ainda não completou o seu curso.

Em testemunho pessoal, Bobbio declara ser a favor da esquerda, considerando-se ser um homem desse partido, conferindo ao termo uma conotação positiva. Ele relata trágicos acontecimentos vividos durante sua infância, dando ênfase às desigualdades que presenciou. Destaca, também, que, pela educação política obtida no decorrer de sua perícia, os ideais que considera importantes são: a liberdade, a igualdade e a fraternidade.

Bobbio menciona que o debate político entre direita e esquerda continua ativo e intenso. Ele considera que os grandes ideais não podem ser decompostos, mas, também, não são independentes, devendo-se construí-los em meio à luta entre aqueles. Não obstante, se farão presentes os danos comuns que não se alcançam mediante a paz forçada. A luta pela igualdade nunca pôs em discussão as fontes principais da desigualdade, que são: “[...] a classe, a raça e o sexo [...]” (BOBBIO, 1995, p. 128).

AVALIAÇÃO CRÍTICA

A díade direita-esquerda é um tema controverso no campo político. Ao discorrer sobre os principais tópicos da obra, Bobbio empenha-se em abordar as diferenciações entre a díade, como também expõe sua própria preferência política.

Direita e esquerda estão relacionadas ao universo político durante o período da Revolução Francesa. Parece demais, mas Bobbio (1995) defende a díade em uma época na qual as dicotomias estavam sendo debatidas pelas ciências humanas e em um período de declínio daquela. Logo, tem-se a impressão de que direita e esquerda não têm mais razão de ser. Mas, conforme argumenta Antônio Lassance (2013), as pessoas na atualidade estão indecisas quanto a posição política a seguir. Muitos permanecem a favor da direita, enquanto outros são suscetíveis à esquerda. Ainda, há aqueles que passam a apoiar o centro da dicotomia, que seria o terceiro indivíduo citado por Bobbio. Ademais, segundo acrescenta Lassance (2013), a díade e o seu centro auxiliam e nos levam a definir um rumo político, assim como a identificar um trajeto a ser seguido pela sociedade. Em contrapartida, essa díade sofreu mudanças no decorrer dos anos, além de ser difícil de abandoná-la, pois é ela que norteará a população para escolher seus governantes, e estes, por sua vez, virão para administrar e guiar a nação. Em vista disso, não há como nos desfazermos da díade, devendo ela persistir para que continuemos a nos orientar na vida política.

Faço ponderada crítica ao afirmar que Bobbio tratou satisfatoriamente do assunto, quando assinala que a igualdade pode ser considerada o principal elemento para diferenciar a dicotomia, além de mostrar-se preocupado em construir um mundo melhor. Consoante assegura Lassance (2013), seria construir um outro mundo, fazendo surgir um novo Estado, melhorando as relações sociais. Concordo com essa parte, pois na atualidade faz-se necessário ocorrer mudanças no campo da política de ordem inigualitária, ou seja, de direita. Isso posto, os partidos de direita seriam “[...] instrumentos da transformação social [...]” (BONAVIDES, 2005, p. 360), que trariam mudanças satisfatórias ao nosso tempo. Também, segundo este autor, a direita, diferentemente da esquerda, resiste às mudanças propostas, além de defender a tradição e preferir a injustiça, em vez da desordem. Assim, evitam-se as lutas e confrontos vistos atualmente, pois estará controlada a violência, de acordo com Emir Sader (2010).

Bobbio (1995) expõe que direita e esquerda ainda continuam sendo ferramentas para orientar as pessoas a escolherem seus candidatos, assim como guiá-las no universo político. Nessa parte, destaco que as ideologias da díade nem sempre apresentam as soluções para a atualidade. Por outro lado, é aceitável quando ele diz que a dicotomia indica as diferenciações do pensamento e das ações políticas. De acordo com Flávio Aguiar (2013), deve existir uma direita para que exista a esquerda. Dessa forma, tem-se um paradoxo devido às ideologias opostas, mas consideradas como ponto de referência, conforme defende Fernando Nogueira da Costa (2010), para definir os interesses e direções a serem tomados pela sociedade.

Outro ponto a ser destacado da direita é que Bobbio (1995) declara que a dicotomia possui uma significação avaliativa, retratando uma antítese. Logo, uma possuirá uma conotação positiva, que acarretará na conotação negativa da outra. Assim, elas diferenciam-se mediante os juízos de valor atribuídos às coisas. Ante o exposto, e tendo em vista a seguinte argumentação: “[...] a direita aceita melhor a existência de desigualdades do que a esquerda, e está mais propensa a apoiar os poderosos do que os desprovidos de poder [...]” (GIDDENS, 1996, p. 284), percebe-se que em nosso país a distinção de esquerda e de direita é visível devido às lutas existentes que visam a manter a soberania nacional e a busca por justiça, sendo de esquerda os socialistas. Por outro lado, estariam os capitalistas, que visam ao lucro e à eficácia, abrangidos pela direita. Por conseguinte, esse cenário tem se retratado em nossa sociedade, de acordo com Ariano Suassuna (2014). Assim, há uma

complexidade de opostos em virtude da existência de inúmeros partidos políticos que acabam se contradizendo e confundindo a população.

Diversamente de suas ideologias, Bobbio (1995), em sua obra, cita Dino Cofrancesco, que se utiliza da tradição e do conceito, alegando que a direita e a esquerda são diferentes uma da outra. Também menciona, os intérpretes Elisabetta Galeotti, que adere à distinção de contextos, e Marco Ravelli, que define a dupla como sendo um representativo conflituoso no universo político, no qual seus termos constituem uma oposição. Considerando as peculiaridades expostas pelos três intérpretes, deduz-se que a direita manteve seu valor mais constantemente. Esse cenário deveria prevalecer em nosso país, excluindo-se a esquerda, a fim de favorecer maior competitividade de lucros e ganhos entre as pessoas. Sendo assim, o capital de cada indivíduo dependeria exclusivamente de sua própria capacidade e da luta diária por progresso, ao contrário da esquerda, que torna os cidadãos subordinados aos ganhos do Estado (país), conforme argumenta Sader (2010). Salienta-se, ainda, que, segundo Costa (2010), as desigualdades são naturais e por esse motivo não são elimináveis, em razão das disparidades entre capacidades e esforços individuais já citados neste parágrafo.

Isso leva a crer que cada indivíduo tem sua visão pessoal sobre a distinção política da direita e da esquerda. Há uma minoria que concorda totalmente com a direita, e menos ainda com a esquerda, estando a maior concordância referenciada ao terceiro indivíduo, sendo o centro da diáde. É verídico afirmar que a sociedade passou por drásticas mudanças nos últimos anos, vindo a gerar mais expectativas na população em relação à solução de problemas sociais, dentre os quais estão saúde, educação e segurança. Ademais, o desenvolvimento das indústrias e a eventual globalização transformam a política. Todavia, isso é imprescindível para que possamos nos atualizar e, ulteriormente, enfrentar os desafios cotidianos originários da violência e da escassez de serviços públicos, que são de obrigação do Estado fornecê-los ao povo. É preciso que haja melhorias no período atual com a finalidade de instruir o futuro da política, começando desde logo a pouco nos valer das antigas ideologias e filosofias, que oportunamente encaixam com o atual cenário, consoante assegura Sader (2010).

Diante do exposto, assevera-se que esse livro, elaborado por Bobbio, é em si uma oportunidade para aqueles que possuem dúvidas ou indecisões relacionadas ao campo político. Consoante as suposições do autor, nota-se a importância de existir a dicotomia em nosso governo. Por consequência, a partir da leitura dessa obra é possível formar opinião própria a respeito do tema “política”, vindo a colaborar e proporcionar à população decisões sobre suas escolhas. Dessa forma, o livro é uma boa opção para todo cidadão digno e capaz de exercer o seu voto, independente de suas condições sociais ou financeiras.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Flávio. **O QUE É, como e para que ser de esquerda (I)**. Porto Alegre: Carta Maior, 2013. Política. Disponível em: <<http://www.cartamaior.com.br/?/Coluna/O-que-e-como-e-para-que-ser-de-esquerda-I-/29293>>. Acesso em: 14 set. 2014.

BOBBIO, Norberto. **DIREITA E ESQUERDA: razões e significados de uma distinção política**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. 11. ed. São Paulo: Helvética Editorial Ltda., 2005.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 2. ed. Lajeado: Univates, 2012.

COSTA, Fernando Nogueira da. **DIREITA E ESQUERDA: razões e significados de uma distinção política.** Minas Gerais: Cidadania & Cultura, 2010. Disponível em: <<http://fernandonogueiradacosta.wordpress.com/2010/02/27/direita-e-esquerda-razoes-e-significados-de-uma-distincao-politica/>>. Acesso em: 19 set. 2014.

GIDDENS, Anthony. **Para além da Esquerda e da Direita: o futuro da política radical.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

LASSANCE, Antônio. **DIREITA E ESQUERDA: razões e confusões (1).** Porto Alegre: Carta Maior, 2013. Política. Disponível em: <<http://www.cartamaior.com.br/?/Coluna/-Direita-e-Esquerda-razoes-e-confusoes-1-/29380>>. Acesso em: 14 set. 2014.

SADER, Emir. **Há ainda direita e esquerda?** Porto Alegre: Carta Maior, 2010. Disponível em: <<http://www.cartamaior.com.br/?/Blog/Blog-do-Emir/Ha-ainda-direita-e-esquerda-/2/23793>>. Acesso em 02 nov. 2014.

SUASSUNA, Ariano. **A esquerda e a direita segundo Ariano Suassuna.** Porto Alegre: Carta Maior, 2014. Política. Disponível em: <<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/A-esquerda-e-a-direita-segundo-Ariano-Suassuna/4/31455>>. Acesso em: 02 nov. 2014.